

O Feudalismo Sindical

Por Marcos Aurélio G Ribeiro

Vemos através desta matéria, chamar atenção para o crescimento cada vez maior de entidades sindicais comandadas por famílias. Como se fossem uma propriedade privada.

É cada vez maior os sindicatos comandados por famílias e na prática do nefasto nepotismo, que tem assolado o movimento sindical brasileiro. Entidades sindicais estas que as suas categorias são isoladas e afastadas do seu sindicato de classe, através de manobras políticas e propositalmente por essas direções de famílias que se perpetuam no poder e nas direções dos sindicatos.

Para a nossa categoria de trabalhadores sindicatários, estes tipos de direções sindicais, são uma verdadeira ameaça constante no ambiente de trabalho de muitos sindicatos, pois promovem injustiças principalmente nas políticas de cargos e salários dos trabalhadores sindicatários, como por exemplo: Os cargos de confiança são sempre outorgados aos filhos (as) ou parentes diretos do presidente do sindicato, como também os melhores salários, gratificações e privilégios.

Outro fator que predomina neste tipo de sindicatos administrados por famílias, é a política de rejeição ao sindicato de classe dos trabalhadores em entidades sindicais; nestes sindicatos, os feudos de famílias não permitem que os seus funcionários venham a se filiar ao seu sindicato de classe, se negam a receber os representantes sindicais do sindicato em entidades sindicais, não concordam em criar o acordo coletivo de trabalho, nem muito menos que os seus funcionários venham a participar das assembleias do seu sindicato. Caso isso aconteça, estes funcionários ficam marcados por estes feudos sindicais, e passam a ser perseguidos e assediados politicamente ou demitido sumariamente muitas das vezes pelos feudos sindicais que administram o sindicato.

O mais lamentável disto tudo é a omissão do ministério do trabalho como do MP do trabalho em fiscalizar estes feudos sindicais como as suas eleições e praticas anti sindicais cometidas contra os trabalhadores sindicatários no seu dia a dia, cometendo todos os tipos de assedio moral e perseguições políticas, que muitas das vezes, estas direções sindicais gostam de denunciar para as suas categorias. Mas que fazem igual ou pior contra os seus funcionários.

Encerrando esta matéria, é de suma importância que os trabalhadores que compõem estas categorias, e sustentam estes sindicatos, com as suas contribuições e mensalidades sindicais, possam fiscalizar mais as direções dos seus sindicatos, como as gestões dos feudos sindicais, denunciando o maldito nepotismo dentro dos sindicatos comandados por famílias como se fossem uma empresa privada e não uma entidade de classe sindical.

*Texto produzido por Marcos Aurélio G Ribeiro,
diretor da Fites (Federação Nacional dos Trabalhadores em Entidades Sindicais)*